

Lady Book

*Amores
que Rimam*

Lady book

*Amores
que Rimam*

©Lady Book, 2022

Título: Amores que rimam

Autora: Lady Book

Contactos para palestra, seminário e workshop

E-mail: lady.book33@gmail.com

Instagram: @ladybookescritora

Edição e paginação

Lucas Cassule

Design de capa

Maltamedia

Execução Gráfica

ésobrenós Editora

Revisão

Alzira Simões

Marketing e publicidade

Alusapo | Julieta Nguenda

Conselho Editorial

Dito Benedito | Alzira Simões | Youran Mandonga

ISBN: 978-989-53537-9-8

Edição digital

É SOBRE NÓS EDITORA

Rua Fernão M. Pinto, 57, Alvalade | Luanda – Angola

É expressamente proibida a reprodução deste opúsculo, no todo ou em parte, seja por quaisquer meios sem autorização por escrito da autora.

Ao Peralta, que me mostrou a poesia,
ensinou-me a gostar dela e incentivou-me a escrevê-la.

Lady Book

É o pseudónimo de Ercídia Correia. Nascida em Luanda, em Agosto de 1996. Médica e escritora angolana residente em Cuba. Colunista do Jornal brasileiro *on-line*, Rol. Autora da saga erótica *Império* (2017) e *Império versus Irmandade* (2018); do romance *O Fardo de Amar* (2019), do livro de poesia *Amores que rimam* (2022) e prepara a estreia, ainda em 2022, da sua 5.^a obra: *A Irmandade: Traição e Colisão*.



Índice

Controvérsias -----	8
Cada parte de mim -----	10
O que me falta -----	11
Ah! Dor de amor-----	12
Amores que rimam -----	13
Dias de saudade -----	14
Ah, doce amor, doce dor! -----	15
Dor que dói-----	16
Botões em mim -----	18
Indolente coração -----	19
Desabafo -----	21
O meu soneto incompleto-----	22
Meu primeiro soneto -----	23
Minha vida-----	24
Mais do que uma amizade-----	25
Desabafo de um estudante-----	27
“Carta de um contratado” -----	28
Resposta de uma contratada-----	31
O amor -----	33
Vamos fingir -----	34
O poema revela quem sou -----	36

Controvérsias

Pára! Olha a mágoa
Diz a razão
Avança! Você o ama
Sussurra o coração

É escuso dizer
Que estou confusa
Mas meus sentimentos
Tenho que rever
Antes que venha a repulsa

Tu és tudo o que nunca desejei
Mas tudo o que eu desejo
Aquilo que nunca quis
No entanto, o único que quero

Um homem lastimável
O melhor do mundo
Um rapaz odiável
Num frágil miúdo

Sou aquela que sofre
Não quero essa sensação
Tão estranha que te vejo
Alegria, medo e desespero
Estar contigo
É tudo o que eu quero
Um castigo
É tudo o que penso

É impossível, inútil
Arriscado, mas é contínuo
E quanto mais tempo passa
Meu coração de ti não escapa

Cada parte de mim

Cada beijo meu é veneno
Que mata e te seduz

Cada suspiro
Grito de amor e dor

Cada afago
Lampejo que reluz

Traz-me outra vez aqui
O que não brilha, mas é luz

Não mata, mas sufoca
Não queima, mas arde
Não vai, mas volta
Não dá, mas aceita e recebe
Que não compartilha
Mas partilha

Traz-me de volta, tu, que
Com lágrimas
Foi-me tirado da retina

O que me falta

Reclamas,
Desamas,
Mas o amor não mata
O que mata é a vontade de amar

Falas
Gaguejas
Paqueras
Mas a solidão é deveras mais forte

Conquistas
Levas-me
E o que eu quero não chega, nem me sacia

Traz-me
Ama-me
Fala-me
Pois o amor faz falta

E afinal o que eu quero está mais longe que a fala

O primeiro poema pelo qual dei um título.

Ah! Dor de amor

Dor de amor é assim
Machuca a nossa alma
Consome-nos por dentro
Faz-nos sentir baixinhos, pequenos...

Aquele que ama, não é capaz de enxergar quão mal a dor lhe
causa
Pois, seu “amor” é único, não importa o que faça...

Quanta imaginação fértil
Se a sua imaginação tivesse uma vagina...
Ah, não imagino quantos filhos teria.

Amores que rimam

Obs.: Este, é dos meus poemas o favorito da minha irmã que lhe deu o título e consequentemente ao livro.

Ela adorou o poema
Escreverei um para ela
Mas do que falar?

Falar da vida? Não!...
Do amor? Nem sei...

Há que viver para saber!

Se a vida é rima de gente
Então o amor é rima de afecto... sentimentos...

Se tem de ser correspondido
Então é rima emparelhada
Dois a dois.

Se o primeiro ama o terceiro
E o terceiro ama o segundo
Então cruzou
Esses não conhecem o amor

Aquele que não sabe o que sente
É incandescente...
Ama, mas não sente
São encadeados
Eu cá lhes poria um cadeado

E os interpolados
Ah! Esses rimam com os últimos
Fazem sempre sofrer os de lado

Dias de saudade

Tem dias que te vejo
Como um eterno amigo
Tem outros que és o meu eterno amor
Mas há aqueles em que és o meu irmão gémeo.
E há os quais, em que me contento em sentir o teu calor.
Obs.: tu sabes, é para ti.

Ah, doce amor, doce dor!

Dizer que dói
Que magoa
Que perfura
Que racha. Ah! Que censura.

Aquilo que destrói e perpetua
E mesmo assim
Sabemos que dói e não tem cura
Mas sara e concerta

Pois o amor e a dor andam juntos
Portanto, tal e qual é o sofrimento e o alento
Que destrói e me corrói
Tal e qual a alternativa de ficar e partir
De chegar ou não estar
Tal e qual
Sinto o buraco negro que a tua ausência deixou
E o alento de quanta saudade ficou

Dor que dói

Podia sentir a tua dor
Bebê-la, saboreá-la
Mas a minha, também doía

Podia sentir a tua dor
Quando me olhavas
Olhos húmidos, em chamas

Podia sentir a tua dor
Ardente e crescente
Como a minha
Trazia
Aquilo que sentias

Podia sentir a tua dor
Almofada, quente e fofa
Afiando a minha
Que também doía
Talvez até demais

Podia sentir a tua dor
Marcante e imbatível
Curando as minhas feridas
As que você mesmo fazia

Podia sentir a tua dor
Arrebatadora, forte esmagadora
Quebradiça
Esmagando tudo à frente
E dentro, dói ainda mais

Podia sentir a tua dor
Delícia insaciável
O sabor tão doce-amargo
Pela insistência de querer-te

Podia sentir a tua dor
Aniquiladora
Prostrada diante de mim

Podia sentir a tua dor
Tão querida
Mas perdão, amor,
A minha dor é três vezes maior
A minha dor é infinita.

Botões em mim

Botão-botão
Gota no carvão

Eu quero assim
Tire as mãos de mim

Tempestade, mar, água-chuva
Eu não quero mais ser sua

Tire e guarde
Você é um lobo selvagem
Um cão com os maus truques de sempre
Sabe-se lá,
Algum dia você mudará.

Indolente coração

Impulsiva, rebelde, egoísta
Até o meu coração é indolente
Tu chamas-me de tudo.

Fiz nada, talvez tudo!
Traí, humilhei, sofri, chorei
Fiz sofrer, eu sei...

Busquei-te em outros
E outros em ti

Lutar, partir e magoar
Só o que faço é-te castigar
Mas também sou perita em amar-te

Tu és parte de mim
E antes que digas não
Já tenho todo poder sobre ti

Parte? Metade? Porquê? Não.

Tu és tudo o que sou

E do que vivemos, nada foi em vão

Dói, o mal que causei

De qualquer forma

As coisas já não andavam bem

Eu pensei que podia viver sem ti

Arrependo-me desde já

E tarde percebi

Que te perdi.

Desabafo

Posso escrever-te linhas longas e correntes
De tudo o que me fazes sentir

E que sinto a minha pele a arder só de pensar
No que me vais fazer
E nunca saberás...
E é aí que me fazes feliz.

O meu soneto incompleto

Às vezes, penso que não conseguirei
Outras, que não consigo
E talvez eu nunca direi
Tudo que sinto

Não posso rimar
Nem sei o que dizer
Mas quando vejo o teu olhar
Perco o meu querer

Não posso com o que faço
Nem o que quero
Só sei que me passo
Toda vez que não te vejo

Meu primeiro soneto

Adoro quando tu dizes
Que sou tua namorada
Mas tu não vais saber
Pois eu sei ficar calada

És o meu reflexo
Sou o teu reflector
Pois eu me vejo em ti
Como nunca me vi em mim

Fico estranha
Sobressalto-me
Mas o que é o amor?

Se não um salto...
Um salto ao desconhecido
Um salto ao que já está perdido.

Minha vida

Minha vida cheia de alegria...
Minha vida cheia de tristeza...
Minha vida cheia de decepções e melhoria...

Minha vida cheia de sofrimentos amorosos...
Minha vida cheia de objectivos por alcançar...
Minha vida cheia de sonhos...

Minha vida cheia de visões...
Minha vida cheia de retalhos, pedaços...
Minha vida cheia...

Minha vida cheia de mim... de ti...
Minha vida...
Minha vida cheia, sempre cheia...
É simplesmente a minha vida...

Joana Teresa Vieira e Ercídia Correia

Mais do que uma amizade

Estarei pronto,
Quando tu estiveres,
Estarei disposto,
Quando tu quiseres.

Eu sei que tens medo,
Mas sabes que eu não te condeno,
Eu sei que receias,
E não queres acabar a amizade que temos.

Eu não quero que mintas,
Eu não quero que finjas,
Eu quero apenas que admitas que me amas,
Que também sentes a chama.

Aquela que queima por dentro,
Aquela que tu chamas de amizade,
Mas ambos sabemos, isso não é verdade.

Amizade traz ciúmes,
Mas não dói o coração,
Amizade sente amor,
Mas não sente atracção.

Não precisavas de tratar-me tão bem,
Roubaste o meu coração,
Meu corpo é agora teu refém.

Não sei se foi de propósito,
Mas eu fiquei teu panco,
Sinto que sentes do mesmo,

Talvez por isso doa tanto.

By: Esmael Cristóvão Wime

Desabafo de um estudante

Tenho sofrido calado,
Os meus dias são amargos,
Dizem que é melhor,
Mas não entendo esse pavor.

Tenho sofrido calado,
Com os meus cadernos de lado,
Tenho perdido noites,
Deixo p'ra trás a escola, perguntando-me se amanhã ainda volto.

Estudo à luz de velas,
Não tenho tempo p'ra ir ao Belas,
Estudo que nem um escravo,
Para amanhã tentar cumprir com o meu plano.

Estudo à luz de velas,
Mas nem sequer as minhas notas consigo revê-las,
Porque a matemática chantageia-me,
E automaticamente encarcera-me.

By: Esmael Cristóvão Wime

Em homenagem a todos estudantes.

“Carta de um contratado”¹

Eu queria escrever-te uma carta
Amor,
Uma carta que dissesse
Deste anseio
De te ver
Deste receio
De te perder
Deste mais que bem querer que sinto
Deste mal indefinido que me persegue
Desta saudade a que vivo todo entregue...

Eu queria escrever-te uma carta
Amor,
Uma carta de confidências íntimas,
Uma carta de lembranças de ti,
De ti
Dos teus lábios vermelhos como tacula
Dos teus cabelos negros como dilôa
Dos teus olhos doces como macongue
Dos teus seios duros como maboque
Do teu andar de onça
E dos teus carinhos
Que maiores não encontrei por aí...

Eu queria escrever-te uma carta
Amor,
Que recordasse nossos dias na capopa
Nossas noites perdidas no capim
Que recordasse a sombra que nos caia dos jambos
O luar que se coava das palmeiras sem fim

1

<https://www.lusofoniapoetica.com/angola/antonio-jacinto/carta-de-um-contratado>

Que recordasse a loucura
Da nossa paixão
E a amargura da nossa separação...

Eu queria escrever-te uma carta
Amor,
Que a não leses sem suspirar
Que a escondesses de papai Bombo
Que a sonegasses a mamãe Kiesa
Que a relesses sem a frieza
Do esquecimento
Uma carta que em todo o Kilombo
Outra a ela não tivesse merecimento...

Eu queria escrever-te uma carta
Amor,
Uma carta que ta levasse o vento que passa
Uma carta que os cajus e cafeeiros
Que as hienas e palancas que os jacarés e bagres
Pudessem entender
Para que se o vento a perdesse no caminho
Os bichos e plantas
Compadecidos de nosso pungente sofrer
De canto em canto
De lamento em lamento
De farfalhar em farfalhar
Te levassem puras e quentes
As palavras ardentes
As palavras magoadas da minha carta
Que eu queria escrever-te amor

Eu queria escrever-te uma carta...

Mas, ah, meu amor, eu não sei compreender

Por que é, por que é, por que é, meu bem
Que tu não sabes ler
E eu - Oh! Desespero! - não sei escrever também!
António Jacinto

Obs.: antes de começar a escrever esse livro, foi-me apresentado o poema que vem abaixo, que me fez escrever um dos meus poemas favoritos. Foi escrito homenagem a António Jacinto, um grande poeta da literatura angolana, que eu resolvi publicá-lo no meu livro e redigir um poema em resposta.

Resposta de uma contratada

Eu queria ler a tua carta,
Amor,
A carta que diria
O teu anseio, receio, desassossego,
De me ver, me perder e me ter,
Aquela que espero faz anos,
Mas que nunca me canso.

Eu queria ler a tua carta,
Amor,
Talvez assim estarias mais perto,
Não cairia no desespero,
E não esperaria como te espero.

Uma carta onde tu dirias
Que me queres com a saudade dos mortos
E a ânsia dos vivos,
Uma carta aonde tu escreverias
E recordarias a loucura
Da nossa paixão
E a amargura da nossa separação.

Eu queria ler a tua carta, querido
E escrever-te uma, amor,
Cheia de confidências,
Cheia de nós,
De nós...
Dos teus olhos luminosos,
Toque sereno, prazer eterno,
Sorriso quente, passo certo,
Da tua voz confidente,

Dos nossos corpos entrelaçados,
Do teu terno abraço
Que mais ternos não encontrei por aí.

Eu queria ler a tua carta,
Amor,
A carta onde me verias pelos teus olhos
Onde me lerias
Pelos teus pensamentos
E me saberia querida
Pelo teu querer.

Eu queria ler a tua carta.
Ah! Mas meu amor, eu não consigo entender,
Porquê, porquê, porquê, meu bem
Que tu não sabes escrever.
E eu, oh, angústia!
Não sei ler também!

Ah! E eu só queria ler uma carta tua...

Ercídia Correia

O amor

Assim é o amor,
Não permite qualquer coisa,
Pois quem se angana,
Paga!

Apesar dos nossos tropeços e acertos
E do que quer que digas
Os nossos sentimentos são os mesmos
Aqui nada muda!

O amor não se contenta, mas aceita.
Defini-lo...total desperdício de letras...

Vamos fingir

Vamos fingir
Que tudo está bem
Que as piadas do palhaço
Ainda são engraçadas
E que o coração não dói.

Que o ambiente reservado
Para os fumadores não sufoca
E que esperar
Na fila do banco
Não cansa.

Vamos fazer parecer que...
Que nenhuma música
É uma lembrança
E que o cheiro não grudou
Não ponta do nariz...

Vamos fingir
Fingir que não o vejo
Em todo canto
E que o meu lado
Na cama dele
Ainda espera por mim.

Vamos,
Vamos, façamos de conta
Que esse espaço todo não aperta,
E que o que sinto
Não é necessidade.

Vamos.
Vamos fechar os olhos
E imaginar que esse
Ainda não foi
O início do fim...

O poema revela quem sou

Espero que percebas assim
Que passo por cima de mim
Quando faço isto
Que viveria ou morreria para isso
Não sei se algum dia alcanço
Perfeição no que escrevo
Mas não o pretendo
E que com a indolência do que sinto
Me perco mil vezes no que nunca digo
Deixo uma vida p'ra trás
Sou dura. Só faço o que a vida ensinou-me
De tudo o que sei
E de tudo que o já passou
Não te rias
Não quero que consintas
Prefiro que cales e sintas
E na rua do meu coração
O poema revela quem sou
Tu revelas-me quem quero ser
Na verdadeira essência do que é a minha aflicção
Não anote, não te quero, não te percebo
E na eloquência dos meus últimos desejos
Pode parecer que não...
Mas darei tudo de mim para que dê certo...

Lady Book

Amores
que Rimam